

MEMÓRIA DE PROFESSORES INTELLECTUAIS COMO INTERLOCUTORES DO REPUBLICANISMO EM VITÓRIA DA CONQUISTA ENTRE OS ANOS DE 1910 ATÉ 1945

Daniela Moura Rocha de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Livia Diana Rocha Magalhães

Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Ano: 2009

Resumo de dissertação de Mestrado

A pesquisa de mestrado que desenvolvemos tem como objetivo central analisar a memória escrita de professores de primeiras letras, no papel de intelectuais, que, durante a Primeira e/ou Segunda República, ganharam evidência pública, por meio de suas atuações na imprensa local, nas agremiações culturais e na política. São os interlocutores do republicanismo que se instalava a partir do lugar de professor como intelectual. Analisamos notícias de jornais, trechos de poesias, de bibliografias locais, diversos registros escritos oficiais e nos deparamos com o processo de interação que um grupo de professores intelectuais estabeleceu com o contexto republicano, a partir das oportunidades oferecidas pelo seu “status” de professores de primeiras letras. Revisitamos a categoria de professor intelectual e tomamos a memória histórica como conceito fundamental, na sua versão de memória histórica documental, ou simplesmente memória escrita como registro de experiências comuns, de trajetórias individuais ou de um grupo em um dado momento histórico. Consideramos que as primeiras décadas da República propiciaram que professores de pequenas salas de aula adentrassem em espaços como jornais, escrevessem poesias, ocupassem cargos públicos e depois se tornassem reverenciados em revistas, poesias, discursos, autobiografias, se tornando referências de uma memória coletiva (ou de grupo, no caso de professores intelectuais), que passam a fazer parte de uma memória social local. É nesse cenário que encontramos os professores: Ernesto Dantas Barbosa (aprox 1850-1921), Manoel Fernandes de Oliveira (1869-1919), Euclides Abelardo de Souza Dantas (1888-1943), Laudionor de Andrade Brasil (1901-1950) e Camillo de Jesus Lima (1912-1975), atuando em Vitória da Conquista entre os anos de 1910 até 1945.

Palavras-Chave: Professores Intelectuais; Republicanismo; Memória; Vitória da Conquista